

# Registro de nidificação de *Dendrocolaptes platyrostris* (Dendrocolaptidae) em forro de edificação semi-rural

Shayana de Jesus<sup>1</sup> e Sandra Bos Mikich<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Rua Joana Souza Gusso, 484, 82560-050, Boa Vista, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: shay\_bio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Laboratório de Ecologia, Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, km 111, 83411-970, Colombo, PR, Brasil. E-mail: sbmikich@cnpf.embrapa.br

Recebido em 08/02/2008. Aceito em 12/05/2009.

---

**ABSTRACT: Breeding record of *Dendrocolaptes platyrostris* (Dendrocolaptidae) in the roof of a semi-rural building.** In November 2005 we found an active nest of *Dendrocolaptes platyrostris* inside the roof of a five-year-old research facility partly surrounded by forest remnants in the state of Parana, Brazil. The nest, measuring 1.8 x 1.0 m, was composed basically by pieces (up to 24.5 cm) of *Araucaria angustifolia* bark. Both parents fed insects to the three nestlings, whose fate could not be monitored. In September 2006 we examined the roof again and found an apparently abandoned egg (31.5 x 24.0 mm) in a reformed nest measuring 0.90 x 0.50 m. This seems to be the first breeding record of *D. platyrostris* in a semi-rural building.

KEY-WORDS: reproduction, *Dendrocolaptes platyrostris*, nest.

PALAVRAS-CHAVE: reprodução, *Dendrocolaptes platyrostris*, ninho.

---

A família Dendrocolaptidae (arapaçus) é composta por 52 espécies distribuídas predominantemente em ambientes florestais do sul do México ao norte da Argentina (Sick 1997, Marantz *et al.* 2003). Segundo o CBRO (2006), 42 espécies foram registradas em território nacional.

Os arapaçus estão entre os passeriformes mais abundantes das florestas neotropicais, sobretudo em florestas primárias; em florestas secundárias empobrecidas, com reduzido número de espécies vegetais e poucas árvores maiores e velhas, seu número reduz-se muito (Willis e Oniki 2001, Poletto *et al.* 2004, Ferraz *et al.* 2007). Tal declínio, provavelmente deve-se à escassez de alimento e à falta de cavidades para nidificação (Sick 1997, Marantz *et al.* 2003, Poletto *et al.* 2004), já que fazem seus ninhos em ocos e cavidades naturais em troncos, mas não são capazes de construí-los, como os pica-paus. Assim sendo, utilizam árvores em adiantado estado de decomposição, troncos atingidos por fogo ou ocos abandonados de pica-paus (Narosky *et al.* 1983, Sick 1997, Sigris 2006).

*Dendrocolaptes platyrostris* (Spix, 1825) distribui-se do Piauí ao Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso (até o rio Xingu), Paraguai, Bolívia e norte da Argentina (Sick 1997, Sigris 2006). É uma espécie com grande plasticidade ecológica (Poletto *et al.* 2004, Ridgely e Tudor 1994, Marantz *et al.* 2003), ocorrendo tanto em florestas primárias quanto secundárias. Segundo Marantz *et al.* (2003), apesar dessa plasticidade, a capacidade de *D. platyrostris* dispersar-se por ambientes não florestados é desconhecida, mas provavelmente baixa, uma vez que está intimamente associada a ambientes florestais. De acordo com Sigris (2006) ocupa

todos os tipos de florestas secas e úmidas, florestas de galeria, caatinga, cerrado, além do Chaco paraguaio e boliviano.

Willis e Oniki (2001) afirmam que o comportamento reprodutivo dos representantes do gênero *Dendrocolaptes* é pouco conhecido e descrevem brevemente o comportamento parental de *D. platyrostris*, com base em um ninho ocupado que encontraram em uma cavidade, a 6 m de altura, no tronco de uma araribá (*Centrolobium tomentosum*, Leguminosae), situado em um plantio antigo de eucalipto em Rio Claro, São Paulo.

Em 28 de novembro de 2005, nós também encontramos um ninho ocupado por essa espécie, mas este estava situado no forro de uma edificação de dois pisos (sobrado), na unidade da *Embrapa Florestas* (25°19'S e 49°09'W), município de Colombo, estado do Paraná, Brasil.

A *Embrapa Florestas* situa-se no Primeiro Planalto Paranaense e, portanto, está inserida no domínio da Floresta com Araucária (Floresta Ombrófila Mista, segundo Veloso *et al.* 1991). A área total da unidade compreende aproximadamente 305 ha, sendo que deste total 125 ha são de cobertura vegetal nativa, divididos em remanescentes florestais em diversos estádios de desenvolvimento (Rotta 1981). Esses remanescentes estão entremeados por áreas de reflorestamentos experimentais com espécies exóticas e nativas, como *Pinus* spp., *Araucaria angustifolia*, *Mimosa* spp. e *Eucalyptus* spp., além de áreas em regeneração e alagadas, algumas edificações, estradas internas e córregos, formando um mosaico de ambientes.

O ninho encontrava-se a cerca de 4,5 m de altura do solo, no forro de madeira de uma construção de 5 anos,

recoberta por telhas de barro. O ninho propriamente dito era uma grande (aproximadamente 1,8 x 1,0 m) “cama”, que se estendia em direção à cumeeira do telhado, formada por uma espessa camada de ritidomas (= cascas, cortiça), na sua maioria de *Araucaria angustifolia*, fragmentados em pedaços de até 24,5 cm de comprimento, além de pequenos ramos. Praticamente não havia plumas, excrementos ou restos de alimento, de tal forma que se os animais não tivessem sido observados no local, seria difícil relacionar aquele acúmulo (massa estimada = 5260 g) de material a um ninho de ave, principalmente do porte de *Dendrocolaptes platyrostris* (comprimento = 25-27 cm, Sigrist 2006).

Segundo Narosky *et al.* (1983), o leito dos ninhos dos representantes argentinos da família Dendrocolaptidae é geralmente forrado com ervas (*Campyloramphus*), musgos (*Dendrocincla*, *Sittasomus*), fungos (*Dendrocincla*), folhas secas (*Dendrocincla*, *Sittasomus*, *Xiphocolaptes*, *Lepidocolaptes*, *Campyloramphus*), pequenos ramos (*Drymornis*, *Campyloramphus*) e/ou ritidomas, geralmente da própria árvore-ninho (*Drymornis*, *Xiphocolaptes*, *Lepidocolaptes*, *Campyloramphus*). Sick (1997) também cita que os ninhos dessa família possuem um colchão de pedaços de casca ou de folhas secas. No caso de *Campyloramphus falcularius*, Narosky *et al.* (1983) relataram a presença de ritidomas com 30-40 mm x 10-20 mm, bem menores, portanto, do que aqueles encontrados no ninho de *D. platyrostris* aqui descrito, apesar dessas espécies possuírem porte similar (*C. falcularius* = 24-28 cm; Sigrist 2006).

Para coletar informações a respeito dos seus ocupantes, foram realizadas, entre 29 de novembro e 05 de dezembro de 2005, cinco sessões de observação, com duração mínima de 1 h e 30 min e máxima de 3 h, totalizando 11 h e 25 min. As observações foram realizadas no solo, com auxílio de binóculos, por um único observador situado a maior distância possível do ninho. Assim, visava-se minimizar a influência sobre o comportamento das aves, embora elas provavelmente já estivessem acostumadas à presença humana, já que o prédio abriga no mínimo 10 pessoas, em horário de expediente (08:00-17:00). Além disso, como o ninho estava situado junto à escada externa que leva ao andar superior, o fluxo de pessoas nesse local é freqüente e as aves foram observadas entrando e saindo do ninho mesmo quando pessoas transitavam no local, ainda que demonstrando cautela e hesitação.

O ninho continha três filhotes, evidenciados pelas suas vocalizações e por rápidas visualizações quando se aproximavam da margem do telhado para receber alimento. Segundo dados de Narosky *et al.* (1983), a postura dos dendrocolaptídeos é composta por dois a quatro ovos, sendo dois ou três o número mais comum de filhotes encontrados nos ninhos citados por eles.

Dois adultos participaram da alimentação dos filhotes. Supostamente eram macho e fêmea, já que a

espécie não apresenta dimorfismo sexual, embora no ninho acompanhado por Willis e Oniki (2001), eles os tenham diferenciado com base na postura e dominância. Sick (1997) diz que os casais de Dendrocolaptidae geralmente se revezam na incubação e cuidado dos filhotes.

Os adultos entravam no ninho pela lateral do telhado e saíam pela frente, uma diferença de quase 2 m entre os pontos. Desconfiados, muitas vezes antes de entrarem no ninho, pousavam em árvores próximas ou em outros pontos do telhado para observar os arredores e, não raramente, retornavam ao interior da floresta sem atender aos ninhegos. Willis e Oniki (2001) fazem uma boa descrição do comportamento dessas aves junto ao local de nidificação.

Os filhotes foram alimentados com insetos, principalmente adultos de Odonata e Homoptera, e larvas, aparentemente, de Coleoptera e Lepidoptera. Esses itens, com exceção de Odonata, também foram registrados por Marini *et al.* (2002) que analisaram o conteúdo estomacal de dois adultos e dois ninhegos de *Lepidocolaptes fuscus*. No entanto, esses autores reportaram ainda o consumo, aparentemente freqüente, de Orthoptera e Araneae, item este também registrado por Willis e Oniki (2001) para a dieta de ninhegos de *D. platyrostris*. As sessões de alimentação ocorreram a intervalos de 14,03 ± 14,63 minutos. Não foi possível verificar se o número de visitas ao ninho diferiu entre os sexos.

No segundo dia de observação (30 de novembro de 2005), pela manhã, um filhote foi encontrado morto no chão, sob a entrada do ninho. Como seu corpo estava frio, deve ter caído durante a noite, acidentalmente ou empurrado pelos outros ninhegos, já que a ausência de ferimentos aparentes não sugeria ataque de predadores ou mesmo dos pais. A partir do dia 6 de dezembro os adultos e os outros filhotes não foram mais observados no ninho ou nos seus arredores, sendo seu destino incerto. Um exame posterior do ninho não revelou sinais de predação, sugerindo que os filhotes tenham deixado o ninho com sucesso. Segundo Sick (1997), os filhotes de *Lepidocolaptes souleyetii*, da América Central, abandonam o ninho com 19 dias.

No dia 13 de setembro de 2006, nós examinamos o telhado novamente e encontramos o ninho reformado, medindo agora 0,9 x 0,5 m (Figura 1). Neste repousava um ovo, de coloração branca e superfície lisa, opaca, medindo 31,5 x 24,0 mm (*vide* centro da Figura 1). Segundo dados de Narosky *et al.* (1983) e Sick (1997) os ovos dos representantes dessa família são sempre brancos e opacos ou com pouco brilho. No entanto, o tamanho do ovo é superior àqueles encontrados em Narosky *et al.* (1983) para dendrocolaptídeos com porte semelhante ao de *D. platyrostris*, como *D. picumnus* [ave = 24-30 cm, Sigrist 2006; maior ovo = 29,2 x 21,6 mm, Wetmore (1972) citado por Narosky *et al.* 1983] e *Campyloramphus trochilirostris* (ave = 22-28 cm, Sigrist 2006; tamanho

médio dos ovos = 26,2 x 20,9 mm, n = 3 ovos, Narosky *et al.* 1983). No entanto é similar ao de algumas espécies com porte superior ao seu, como *Drymornis bridgesii* (ave = 29-35 cm, Sigrist 2006; tamanho médio dos ovos = 31,2 x 24,5 mm, n = 18 ovos, Narosky *et al.* 1983). Como Hartert e Venturi (1909 citados por Narosky *et al.* 1983) citaram ovos de 30 x 21 mm para *C. trochilirostris*, pode-se supor que, caso todos os valores acima apresentados estejam corretos, existe variação intraespecífica considerável no tamanho dos ovos dos representantes dessa família. Lamentavelmente a falta de dados na literatura sobre os ovos da espécie em questão não permite o exame dessa hipótese.

Considerando a literatura disponível, esse é o primeiro registro de reprodução de uma espécie do gênero *Dendrocolaptes* em edificações, já que registros anteriores (Sick 1997) indicavam apenas que duas espécies de *Lepidocolaptes* (*L. angustirostris* e *L. squamatus*) utilizavam, ocasionalmente, buracos existentes em edificações para nidificar, embora o mesmo autor cite que para dormir os

dendrocolaptídeos “procuram buracos, chegando a entrar em chaminés de residências, podendo instalar-se também em vigas sob o telhado (*Xiphocolaptes albicollis*)”.

Além disso, o aproveitamento de uma edificação habitada e em local com fluxo de pessoas é curioso, principalmente se considerarmos que a *Embrapa Florestas* abriga remanescentes florestais relativamente bem conservados, um deles situado a poucos metros do ninho. Assim, sugere-se que a escolha desse local tenha sido feita com base em outros fatores que não a falta de cavidades naturais para nidificação, como a proteção contra predadores naturais (p.ex. pequenos mamíferos florestais e serpentes).

## AGRADECIMENTOS

Somos gratos à Rafael Fernando da Silva Possette e Nelson Gonçalves de Lima pelo auxílio no acesso ao ninho; Ricardo Pamplona Campos pelo auxílio nas observações; à Flávio Freire Carvalho pelo tratamento das imagens; à Ernesto Krauczuk e Fernando Costa Straube pelo envio de material bibliográfico; e à Gledson Vígiano Bianconi por críticas e sugestões ao manuscrito.

## REFERÊNCIAS

- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. (2006). *Listas das aves do Brasil. Versão 15/07/2006*. Disponível em < www.cbro.org.br>. Acesso em: 28 junho 2007.
- Ferraz, G.; Nichols, J. D.; Hines, J. E.; Stouffer, P. C.; Bierregaard Jr., R. O. e Lovejoy, T. E. (2007). A large-scale deforestation experiment: effects of patch area and isolation on Amazon birds. *Science*, 315:238-241.
- Marantz, C.; Aleixo, A.; Bevier, L. R. e Patten, M. A. (2003). Family Dendrocolaptidae (Woodcreepers), p. 358-447. Em: J. Del Hoyo, A. Elliot e D. Christie (eds). *Handbook of the Birds of the World*, Volume 8, Broadbills to Tapaculos. Barcelona, Lynx Ediciones.
- Marini, M. Â.; Lopes, L. E.; Fernandes, A. M. e Sebaio, F. (2002). Descrição de um ninho de *Lepidocolaptes fuscus* (Dendrocolaptidae) do nordeste de Minas Gerais, com dados sobre a sua dieta e pterilose dos ninhos. *Aranajuba*, 10: 95-98.
- Narosky, S.; Fraga, R. e de la Pená, M. (1983). *Nidificación de las aves argentinas (Dendrocolaptidae y Furnariidae)*. Córdoba, Asociación Ornitológica del Plata.
- Poletto, F.; Anjos, L. dos; Lopes, E. V.; Volpato, G. H.; Serafini, P. P. e Favaro, F. L. (2004). Caracterização do microhabitat e vulnerabilidade de cinco espécies de arapaçus (Aves: Dendrocolaptidae) em um fragmento florestal do norte do estado do Paraná, sul do Brasil. *Aranajuba*, 12:89-96.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994). *The birds of South America. The Suboscine Passerines*. Austin, University of Texas Press.
- Rotta, E. (1981). *Composição florística da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul*. Colombo, PR (Resultados Parciais). Curitiba, EMBRAPA/URPFCS.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006). *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: [s.n.].
- Veloso, H. P.; Rangel Filho, A. L. R. e Lima, J. C. A. (1991). *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (2001). On a nest of the Planalto Woodcreeper, *Dendrocolaptes platyrostris*, with taxonomic and conservation notes. *Wilson Bull.*, 113(2):231-233.



FIGURA 1: Ninho de *Dendrocolaptes platyrostris* no telhado de uma edificação da *Embrapa Florestas*, Colombo, Estado do Paraná (13/09/2006).

FIGURE 1: Nest of *Dendrocolaptes platyrostris* in the roof of a building of *Embrapa Florestas*, Colombo, Paraná (13/09/2006).